1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Estudo Epidemiológico Da Mortalidade Infantil Em Sergipe Entre 2010 E 2015

Autores: MARINA GUIMARÃES LIMA;LETÍCIA GOES SANTOS;ANGELA SANTOS LIMA;MARINA MARIA S. ALVES;RODRIGO RIBEIRO ALMEIDA;RUTE OLIVEIRA FARIAS;EDÍZIA F. M. C. TORRES;WINNY M. G. RESENDE;MAYLLA FONTES SANDES;YURI R. S. FONTES;ANA J. BARRETO BISPO

Resumo: INTRODUÇÃO: A mortalidade infantil, representada pelo número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, reflete as condições de saúde de um determinado país. No Brasil observa-se um declínio quando comparado há tempos passados, mas ainda há um número expressivo de casos, configurando-se como um grave problema de saúde pública. OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi utilizar os dados disponibilizados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), para avaliar o perfil da mortalidade na infância, no período entre 2010 a 2015 em Sergipe, de forma a contribuir na definição de ações mais adequadas de intervenção. METODOLOGIA: A pesquisa consistiu em um estudo transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados epidemiológicos de mortalidade infantil em Sergipe, no período de 2010 a 2015, obtidos através da base de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. RESULTADOS: A base de dados analisou 3469 óbitos. De acordo com o sexo houve uma prevalência do sexo masculino com 1902 (54,9%) casos. A maioria dos óbitos ocorreram na raça parda, com 2129 casos (61,4%), seguida pela raça branca com 643 casos (18,5%). Observou-se também que os óbitos ocorreram principalmente em crianças que nasceram com peso entre 500 e 900 gramas, alcançando 796 (22,9%) mortes e naqueles em que o parto foi do tipo vaginal, com 2174 (62,6%) casos. De acordo com as classificações do CID-10, os óbitos foram enquadrados em 17 capítulos, sendo o capítulo XVI (Algumas afecções originadas no período perinatal) o de maior número de casos com 2.067 (59,6%), seguido do capítulo XVII (Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas) com 671 (19,3%) mortes. As unidades hospitalares representam o principal local de ocorrência com 3241 óbitos (93,4%) dos 3469 registros, apontando a importância do preparo da equipe médica nos serviços de Urgência e Emergência, a fim de saber lidar de forma eficiente com tal situação. CONCLUSÃO: O estudo demonstrou a necessidade da notificação e a importância desse registro, para que as medidas de prevenção sejam efetivas, através do treinamento dos profissionais de saúde para lidar com eventuais situações que ocorrem na infância, tanto no período durante a gravidez como no período que se estende do puerpério ao crescimento e desenvolvimento da criança, a fim de que essa faixa etária seja acolhida de forma adequada e eficiente.